

UnB como atuante e multiplicadora de ciência no enfrentamento à covid-19

Por Fernanda Angelo e Jonas Brant

A pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2) é considerada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como a pior crise global desde a Segunda Guerra. Sem dúvidas, é também a pior crise sanitária vivenciada pelo Brasil. Diante deste cenário e em homenagem ao aniversário de 59 anos da UnB, é necessário um debate acerca da importância que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) têm em desenvolver ciência e tecnologia e oferecer conhecimento científico aos gestores para a tomada de decisão no enfrentamento às emergências em saúde pública. Também é imprescindível ressaltar a importância em transmitir o conhecimento científico à população, que tem papel essencial no controle de doenças como a que vivenciamos atualmente.

A Universidade de Brasília (UnB) tem desenvolvido trabalhos relevantes para o enfrentamento à pandemia. A emergência em saúde pública nos faz refletir sobre a importância de um plano de contingência para preparar respostas ao controle de doenças. Pode-se dizer que a UnB saiu na frente quando, antes mesmo de ser registrado o primeiro caso do novo coronavírus no Brasil, em fevereiro de 2020, já estava com um comitê de operações de emergência (Coes) e com a primeira versão do plano de contingência pronto para o enfrentamento do novo coronavírus dentro da instituição de ensino.

O fato foi possível devido à integração ensino e serviço, à existência de um laboratório na Faculdade de Saúde, focado em extensão, e a uma equipe multidisciplinar da Sala de Situação da UnB e Dasu/DAC, entre outros parceiros, com o intuito de desenvolver tecnologia de inteligência local em saúde, para apoiar no monitoramento, análise e definição de ações na área, junto a estudantes e gestores, na tomada de decisão e respostas em emergências em saúde pública. Inclusive, já são produzidos materiais, como aulas, modelos e guias que auxiliam os municípios na construção de suas próprias ações. Vale destacar que a produção de conhecimento científico para o enfrentamento à covid-19 em nível local é de grande relevância na rotina atual de pesquisadores da Universidade e demais parceiros.

Além do plano de contingência, foi possível trazer para a instituição uma adaptação do aplicativo Guardiões da Saúde, para o seu uso na vigilância voltada à covid-19, tanto a participativa (inicialmente), com foco no coletivo e, mais recente, na vigilância ativa, voltada ao indivíduo. Por meio dessa ferramenta, a Universidade consegue desenvolver ações de investigação caso a caso, com orientações, no intuito de romper cadeias de transmissão.

Esse trabalho inovador em vigilância institucional, tem sido desenvolvido por meio de uma parceria entre a SDS/UnB e a ProEpi (Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo), além dos decanatos da instituição: de Ensino e Graduação (DEG), Gestão de Pessoas (DGP) e Assuntos Comunitários (DAC), efetivada pela Coordenação de Atenção e Vigilância em Saúde (Coavs).

Não menos importante no cenário atual, os cientistas da UnB têm respondido, prontamente, a uma grande demanda de imprensa para esclarecer a população sobre o andamento da pandemia no Distrito Federal. Já é rotina a divulgação de conhecimento científico de forma objetiva e eficiente para que a população possa entender o seu papel como agentes atuantes no enfrentamento à doença, seja cobrando do governo local ações específicas para o controle do coronavírus, como propagadora de informação com embasamento e comprovação científica, bem como seguindo as recomendações para diminuir a circulação do vírus no ambiente.

Dessa forma, é notório que as IFES e, especificamente a UnB, são imprescindíveis como fonte de conhecimento científico, para auxiliar gestores e agentes em emergências de saúde pública, bem como traduzir esse conhecimento de forma clara e precisa. Essa divulgação se faz necessária não só à comunidade acadêmica, mas também à população em geral, que é essencial no controle de epidemias.

Jonas Brant

Epidemiologista e professor adjunto do curso de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (FS/UnB). Atualmente também é coordenador da Sala de Situação da UnB e da Coordenação de Atenção e Vigilância em Saúde (Coavs). Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Londrina (2000), mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007) e doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015). Também é membro da Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo (ProEpi). Possui experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em epidemiologia

de campo, investigação de surtos, resposta a emergências epidemiológicas, vigilância epidemiológica, avaliação de sistemas de vigilância, além de doenças infecciosas com foco em zoonoses.

Fernanda Angelo

Jornalista, pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb), tem mais de 12 anos de experiência em comunicação organizacional. Já passou pela Assessoria de Comunicação de governos do Distrito Federal, onde obteve experiência em prevenção e gerenciamento de crise. Trabalhou também em agências de comunicação em Brasília, com foco no relacionamento com a mídia, atendendo contas diversas do mercado privado e entidades de classe. Possui MBA em Comunicação Empresarial e Mídias Digitais e é pós-graduanda em Marketing Digital e Mídias Sociais. Atualmente é bolsista da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), pela Universidade de Brasília – UnB, no Projeto Arbocontrol, além de colaboradora na equipe de Comunicação da Sala de Situação da UnB.